



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA  
FISIOTERAPIA TRAUMATO ORTOPÉDICA**

**MAYSA GUIMARÃES SANTOS**

**LAVRAS-MG  
2024**

**MAYSA GUIMARÃES SANTOS**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA  
FISIOTERAPIA TRAUMATO ORTOPÉDICA**

Monografia apresentada ao Centro  
Universitário de Lavras, como parte das  
exigências do curso de graduação em  
Fisioterapia.

**ORIENTADORA**

Prof(a). Dra. Alessandra de Castro Souza

**LAVRAS-MG  
2024**

**MAYSA GUIMARÃES SANTOS**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA  
FISIOTERAPIA TRAUMATO ORTOPÉDICA**

Monografia apresentada ao Centro  
Universitário de Lavras, como parte das  
exigências do curso de graduação em  
Fisioterapia.

**Aprovado em 27/11/24**

**ORIENTADORA**

Prof(a). Dra. Alessandra de Castro Souza - UNILAVRAS

**MEMBRO DA BANCA**

Prof(a). Laiz Helena de Castro Toledo Guimarães - UNILAVRAS

**LAVRAS-MG  
2024**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento  
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

S237p Santos, Maysa Guimarães.  
Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato  
ortopedia / Maysa Guimarães Santos. – Lavras: Unilavras, 2024.  
32f.: il.  
Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Unilavras, Lavras, 2024.  
Orientador: Prof.<sup>a</sup> Alessandra de Castro Souza.  
1. Fisioterapia. 2. Epidemiologia. 3. Traumato - ortopedia.  
I. Souza, Alessandra de Castro (Orient.). II. Título.

*“É justo que muito custe o que muito vale.” (Santa Teresa de Jesus)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado em cada passo dessa caminhada com força, luz e sabedoria, me permitindo chegar até aqui.

À minha família por ser meu maior alicerce nos momentos felizes e, principalmente, nos difíceis. Agradeço por sempre me motivarem a enfrentar todas as adversidades da vida com força e resiliência.

Aos meus amigos, em especial Adriana, Paola e Rafael, pela amizade e companheirismo durante esses 5 anos, fazendo com que essa jornada se tornasse mais leve.

A todo o corpo docente do curso de fisioterapia do Unilavras que, com dedicação e amor, contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal, auxiliando na formação de uma base sólida de conhecimento.

Agradeço também à minha orientadora e professora Alessandra por toda a disponibilidade para orientar a realização desse trabalho. Obrigada pelos conselhos e ensinamentos passados ao longo desses anos e por sempre acreditar no meu potencial.

## RESUMO

**Introdução:** A Traumato-Ortopedia é uma das especialidades da fisioterapia que apresenta maior mercado atualmente, tendo uma atuação ampla, que abrange uma grande diversidade de casos em que age para fins de prevenção, diagnóstico e tratamento. Por essa grande abrangência, para serem desenvolvidas intervenções de promoção da saúde e prevenção de doenças nessa área, é preciso identificar primeiramente o perfil epidemiológico mais recorrente para nortear essas intervenções e restringi-las a um público-alvo específico, a fim de que elas sejam mais eficazes.

**Objetivo:** Criar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato-ortopédica em uma clínica escola no Sul de Minas Gerais entre 2013 e 2022.

**Material e métodos:** Foram analisados 416 prontuários, dentro dos quais 131 foram excluídos segundo os critérios de exclusão. Dessa forma, a coleta de dados foi realizada em 285 prontuários, sendo reunidas as informações referentes à queixa principal, condutas de tratamento, gênero, faixa etária, profissão, diagnóstico clínico e região corporal afetada. **Resultados:** Após a análise desses dados, concluiu-se que o sexo feminino foi o mais prevalente, juntamente da faixa etária de 51 a 60 anos e da ocupação de aposentados (as). Além disso, em relação à queixa principal, os quadros de dores motivam os pacientes a procurarem o atendimento fisioterapêutico. Ao se tratar das doenças mais mencionadas, o número de fraturas se destacou, afetando diversas regiões do corpo. Já em termos de região corporal mais afetada, encontrou-se o ombro, o qual englobou uma ampla variedade de doenças. Por fim, ao analisar as condutas assumidas pelos terapeutas, o uso combinado da cinesioterapia com a eletrotermofototerapia prevaleceu. **Conclusão:** O conhecimento dos dados gerados por esse levantamento é muito importante por permitir que futuras medidas profiláticas possam ser direcionadas especificamente para o público encontrado.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; fisioterapia; traumato-ortopedia.

## ABSTRACT

**Introduction:** Trauma-Orthopedics is one of the specialties of physiotherapy that currently has the largest market. It has a broad scope, covering a great diversity of cases in which it acts for the purposes of prevention, diagnosis and treatment. Because of this wide scope, in order to develop health promotion and disease prevention interventions in this area, it is first necessary to identify the most recurrent epidemiological profile to guide these interventions and restrict them to a specific target audience, so that they are more effective. **Objective:** To create an epidemiological profile of patients treated by trauma-orthopaedic physiotherapy at a school clinic in the south of Minas Gerais between 2013 and 2022. **Material and methods:** 416 medical records were analyzed, 131 of which were excluded according to the exclusion criteria. As a result, data was collected from 285 medical records, gathering information on the main complaint, treatment procedures, gender, age group, profession, clinical diagnosis and affected body region. **Results:** After analyzing this data, it was concluded that the female gender was the most prevalent, along with the age range of 51 to 60 years and the occupation of retired persons. In addition, in relation to the main complaint, pain motivates patients to seek physiotherapeutic care. When it came to the most mentioned illnesses, the number of fractures stood out, affecting various regions of the body. In terms of the body region most affected, the shoulder was found, which encompassed a wide variety of illnesses. Finally, when analyzing the therapists' approaches, the combined use of kinesiotherapy and electrothermophototherapy prevailed. **Conclusion:** Knowledge of the data generated by this survey is very important as it allows future prophylactic measures to be targeted specifically at the public found.

**Keywords:** Epidemiology; physiotherapy; trauma and orthopedics.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Fluxograma do processo de coleta de dados.....	16
<b>Figura 2</b> - Fluxograma do processo de seleção dos prontuários.....	18

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Gênero dos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuários .....	18
<b>Tabela 2</b> - Faixa etária dos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuários.....	19
<b>Tabela 3</b> - Profissão dos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuários.....	19
<b>Tabela 4</b> - Queixa principal dos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuários.....	20
<b>Tabela 5</b> - Diagnóstico médico dos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuários.....	21
<b>Tabela 6</b> - Região afetada nos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuários.....	23
<b>Tabela 7</b> - Conduta destinada aos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuário.....	23

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>5</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
2.1. Objetivo geral .....	10
2.2. Objetivo específico .....	10
<b>3. REVISÃO DA LITERATURA OU REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
3.1. Epidemiologia: conceituação e importância para as ciências da saúde.....	11
3.2. Traumatismo ortopédico: uma das áreas mais procuradas da fisioterapia .....	11
3.3. Aspectos biopsicossociais e epidemiológicos da coluna vertebral.....	12
3.4. Membro superior e inferior: aspectos gerais e incidência de doenças .....	13
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>6. DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>7. CONCLUSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), a fisioterapia é definida como sendo uma Ciência da Saúde que visa estudar, prevenir e tratar os distúrbios cinéticos funcionais que acometem os órgãos e sistemas humano, sejam eles causados por doenças adquiridas, causas genéticas ou traumas.

Na fisioterapia existem inúmeras especialidades, sendo a Traumato-Ortopedia uma delas, a qual é reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e possui grande mercado atualmente. Sua atuação é extremamente ampla e abrange uma variedade de casos em que age prevenindo, diagnosticando e tratando afecções músculo esqueléticas, além de pré e pós-operatórios de cirurgias traumato-ortopédicas (SILVA; RODRIGUES; MONTEIRO, 2021).

Tendo em vista essa diversidade de doenças, a epidemiologia é muito importante, uma vez que ela possibilita um delineamento do perfil de determinada população, permitindo que todas as intervenções presentes na área da saúde sejam mais contextualizadas e direcionadas para um determinado fim. Isso acontece por meio da coleta de dados baseados em circunstâncias como tempo, lugar e nas características do próprio indivíduo estudado (ROUQUAYROL; GURGEL, 2021).

A cada dia o número de indivíduos que procuram e que são direcionados para atendimentos fisioterapêuticos aumentam. Isso acontece principalmente devido ao estilo de vida atual da sociedade que, muitas das vezes, é prejudicial para o bem estar. Por isso as clínicas-escolas são tão importantes, por meio de uma assistência gratuita e de qualidade, elas possibilitam o atendimento de um grande público, dando oportunidade, principalmente para aqueles indivíduos portadores de uma determinada doença e com poucos recursos financeiros, de alcançar uma melhora na qualidade de vida (DE OLIVEIRA, 2018).

Dessa forma, é muito pertinente traçar o perfil dos pacientes atendidos em uma clínica escola localizada no Sul de Minas Gerais, principalmente pelo fato de se tratar de um ambiente com uma rotatividade grande de novos pacientes, de diferentes gêneros, faixas etárias, profissões, que podem ou não convergir para o surgimento de determinada doença em comum . Além disso, ao se ter conhecimento dos perfis e das

doenças mais comumente presentes na prática clínica fisioterapêutica, o desenvolvimento de projetos futuros que visem a prevenção, e não apenas a reabilitação, desses quadros se torna mais viável. Dessa forma, tendo em vista que esse perfil epidemiológico segue ainda não identificado, surge a necessidade do desenvolvimento dessa pesquisa.

Portanto, esse projeto objetivou responder o seguinte questionamento: qual o perfil epidemiológico do setor de traumatologia e ortopedia de uma clínica-escola de fisioterapia localizada no Sul de Minas Gerais? Esses dados serão a base para o desenvolvimento de projetos futuros que visem a promoção da saúde e prevenção de doenças com foco principalmente no perfil identificado como mais recorrente.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVOS GERAIS**

Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em uma clínica-escola localizada no Sul de Minas Gerais no período de 2013 até 2022 no setor de traumatologia e ortopedia.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Analisar os prontuários de todos os pacientes que passaram pelo setor de traumatologia e ortopedia de uma clínica-escola localizada no Sul de Minas Gerais durante o período de 2013 até 2022;

Especificar o perfil epidemiológico com informações relativas ao ano em que foi realizado o tratamento, queixa principal, condutas de tratamento, gênero, faixa etária, profissão, diagnóstico clínico e principalmente a região acometida pela doença (coluna, ombro, cotovelo, punho/mão, quadril, joelho, tornozelo/pé);

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1 EPIDEMIOLOGIA: CONCEITUAÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA AS CIÊNCIAS DA SAÚDE**

A epidemiologia é um ramo das ciências da saúde que procura compreender de forma minuciosa e detalhada a presença, distribuição e os determinantes que influenciam os processos de saúde-doença de uma dada população. Sendo assim, os levantamentos epidemiológicos objetivam identificar dados que possam contribuir na prevenção, promoção e restauração da saúde pública, levando em consideração aspectos socioeconômicos como faixa etária, sexo, raça, escolaridade, renda, dentre outros (NUNES; FRIAS; FERNANDES, 2017).

Apesar de sua notável importância, ainda são escassos os estudos epidemiológicos presentes na literatura que investiguem os atendimentos da área da fisioterapia. Tal cenário deve ser modificado, uma vez que as doenças que afetam a condição musculoesquelética são hoje um dos principais problemas de saúde pública e o perfil epidemiológico pode auxiliar o fisioterapeuta a desenvolver ações profiláticas mais eficazes que possam intervir no surgimento dessas doenças (BARBOSA et al., 2024).

#### **3.2 TRAUMATO ORTOPEDIA: UMA DAS ÁREAS MAIS PROCURADAS DA FISIOTERAPIA NA ATUALIDADE**

A fisioterapia é uma ciência que envolve o estudo, a prevenção e o tratamento de distúrbios cinéticos funcionais que acometem o corpo humano, os quais podem ser gerados por causas genéticas, traumáticas ou outras doenças adquiridas. É uma profissão cuja prática tem seus alicerces em evidências científicas e pesquisas, o que permite ao profissional atuar em todos os níveis de atenção à saúde com o objetivo de contribuir para a preservação do bem-estar e da qualidade de vida da população (MOREIRA, 2017).

No ano de 2009, o COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) criou uma comissão composta por profissionais de variadas áreas com o intuito de normatizar as especialidades da Fisioterapia, determinando certos critérios necessários para a obtenção do título de especialista. Uma especialidade na área da

saúde é obtida quando se deseja trabalhar em uma área mais específica de sua profissão, sendo muito importante para o acompanhamento dos avanços científicos e atualizações que surgem ao longo do tempo (DA SILVA et al., 2021).

Uma das especializações reconhecidas pelo COFFITO, através da resolução nº 260, de 11 de Fevereiro de 2004, é a Traumato-Ortopédica, que atua em fins de prevenção e tratamento de distúrbios agudos ou crônicos que geram grande prejuízo na qualidade de vida do indivíduo (SILVA; RODRIGUES; MONTEIRO, 2021).

A fisioterapia traumato-ortopédica é muito procurada no Brasil devido à alta prevalência de distúrbios musculoesqueléticos na população, sendo muito frequentes as patologias como lombalgia, fraturas, escolioses, bursites, luxações, tendinite, distensão muscular dentre outras. Tais doenças são tratadas em grande parte pelos fisioterapeutas, os quais irão melhorar a saúde e a qualidade de vida do paciente através de uma série de resultados como o alívio da dor, fortalecimento muscular e correção de deformidades (NOGUEIRA, 2016).

Diversos são os recursos que podem ser utilizados nessa área com diferentes objetivos, os mais comumente encontrados na prática clínica são: eletroterapia, termoterapia, cinesioterapia, treinos que estimulem o equilíbrio e fortalecimento muscular, dentre outros (DO NASCIMENTO, 2020).

### **3.3 ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS E EPIDEMIOLÓGICOS DA COLUNA VERTEBRAL**

A coluna vertebral é o eixo central do corpo humano, sendo dividida em cinco partes, cervical, torácica, lombar, sacral, coccígea e estabilizada por poderosos músculos e ligamentos. Além da sua função na sustentação de peso e na manutenção da postural corporal, a coluna também possui importante papel em termos de mobilidade do esqueleto apendicular e proteção da medula espinhal (MAHADEVAN, 2018).

Distúrbios relacionados a essa região originam, em parte, por motivos biomecânicos e cinesiológicos, quando os movimentos e suporte de carga são maiores do que a flexibilidade, força e resistência que a coluna é capaz de oferecer, surgindo quadros que são muito comuns na população, como lombalgias, hérnias de disco, espondiloartrose, dentre inúmeros outros (SENA, 2017).

As doenças da coluna vertebral resultam em uma crescente procura por atendimentos médicos, fisioterapêuticos e em prontos-socorros. Dentre tais doenças, a dor lombar é frequentemente mencionada como sendo a mais recorrente, o que foi apontado pelo estudo epidemiológico de MACÁRIO et al. (2021), ao analisar 113 prontuários de uma clínica-escola do interior do Ceará. Estima-se que mais de 70% da população apresente, em algum momento, um episódio de dor lombar incapacitante. Incapacidade essa que pode ser permanente ou temporária, impactando nas atividades de vida diária e na vida profissional (SOUSA et al., 2021).

Para além dos aspectos biológicos previamente mencionados, os fatores psicossociais também exercem grande influência no surgimento dos quadros de doenças da coluna vertebral. Questões como estresse, problemas financeiros e sociais, depressão, ansiedade, cinesiofobia e catastrofização da dor estão intimamente relacionados com essas doenças, principalmente ao se tratar do segmento lombar, e por isso devem ser averiguados durante a avaliação clínica (MONTEIRO et al., 2023).

### **3.4 MEMBRO SUPERIOR E INFERIOR: ASPECTOS GERAIS E INCIDÊNCIA DE DOENÇAS**

Em relação ao esqueleto apendicular, o qual inclui os membros superiores e inferiores, bem como as cinturas escapular e pélvica, a incidência de doenças é bem variada nas diferentes articulações, ombro, cotovelo, punho/mão, quadril, joelho e tornozelo/pé, principalmente (MIYAHARA, 2022).

Dentre tais regiões, as mais comumente mencionadas em levantamentos epidemiológicos são o joelho e o ombro, como demonstrou o estudo de David et al. (2017), que analisaram 195 prontuários no município de Bragança Paulista, e apontaram o joelho como sendo a articulação mais acometida por patologias diversas, a citar gonartrose, condromalácia, artroplastia de joelho, rupturas de ligamento cruzado anterior, condropatia, tendinopatia patelar e lesão meniscal.

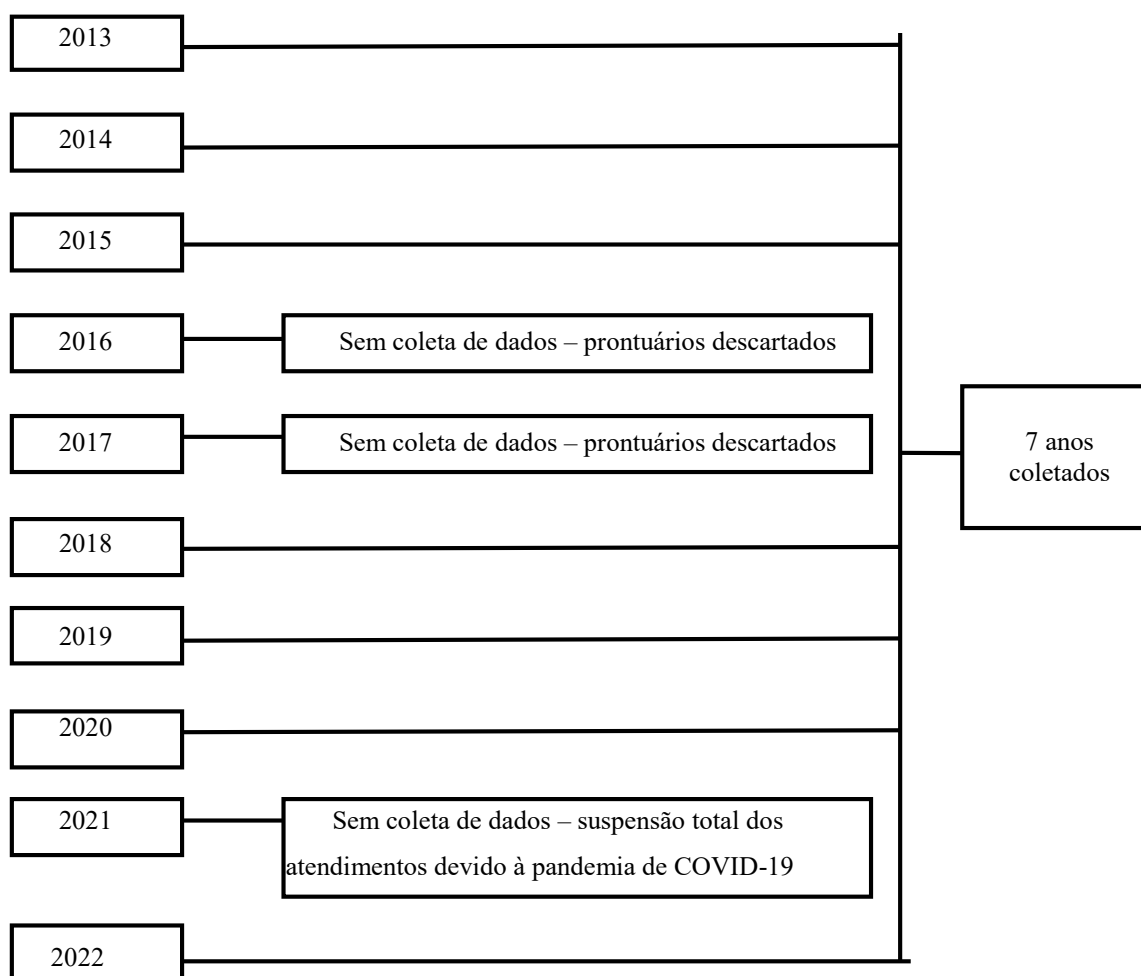
Ademais, David et al. (2017) também concluiu que o ombro seria o segundo complexo articular mais mencionado, integrando uma ampla variedade de doenças, que inclui as tendinopatias, lesões de manguito rotador, bursite, síndrome do impacto, luxação acromioclavicular, capsulite adesiva e lesão de supraespinhal.

## 4 MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho se trata de uma pesquisa segundo os fins descritiva e segundo os meios documental. A abordagem utilizada na pesquisa foi quantitativa e retrospectiva.

A coleta de dados foi realizada mediante a análise de prontuários dos pacientes que foram atendidos no setor de traumatologia e ortopedia de uma clínica-escola localizada no Sul de Minas Gerais durante anos de 2013, 2014, 2015, 2018, 2019, 2020 e 2022, sendo que não foi possível analisar os anos de 2016 e 2017, pois já haviam sido descartados, no momento da coleta, pelo setor responsável e o ano de 2021 devido à total suspensão dos atendimentos em virtude da pandemia de covid-19, conforme demonstrado abaixo na figura 1.

Figura 1– Fluxograma do processo de coleta de dados.



Fonte: Própria autoria

Foram coletadas e tabeladas as informações relativas a: ano em que foi realizado o tratamento, queixa principal, condutas de tratamento, gênero, faixa etária, profissão, diagnóstico clínico e principalmente a região acometida pela doença (coluna, ombro, cotovelo, punho/mão, quadril, joelho, tornozelo/pé).

Os dados colhidos foram armazenados em uma planilha do programa Excel e posteriormente foi realizada uma análise estatística descritiva, as variáveis qualitativas foram expressas em valores absolutos e percentuais e as variáveis quantitativas, expressas em termos de média e desvio-padrão.

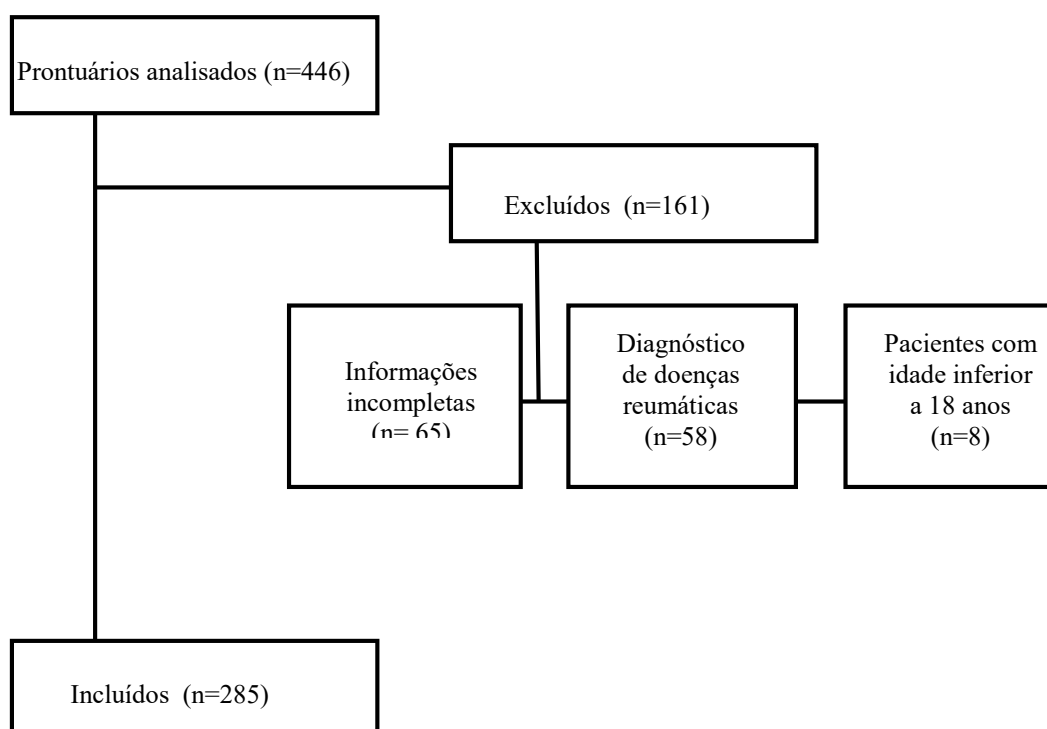
Na coleta de dados, foram incluídos prontuários de ambos os gêneros e de qualquer idade igual ou superior a 18 anos. Já os excluídos foram aqueles prontuários que não apresentaram um diagnóstico clínico claro, apenas prescrições de condutas fisioterapêuticas; que não possuíam a autorização assinada pelo paciente que permitia a utilização de informações sobre o tratamento para finalidades de ensino ou pesquisa; que estivessem incompletos ou aqueles cujos pacientes possuíam idade menor que 18 anos (excluídos devido às exigências éticas específicas impostas pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais em relação ao acesso de prontuários de crianças e adolescentes).

Este projeto foi submetido à apreciação e certificação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Lavras e foi aprovado com o número de CAAE número 59440122.3.0000.5116. Estando, dessa forma, de acordo com as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## 5 RESULTADOS

Foram analisados 446 prontuários, sendo que desses foram excluídos 161 após serem avaliados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, com informações incompletas (ausência de data de nascimento, profissão e/ou diagnóstico clínico), diagnóstico de doenças reumáticas e pacientes com idade inferior a 18 anos. Dessa forma, ao fim, foram coletados os dados de 285 prontuários, conforme demonstrado abaixo na figura 2.

Figura 2 – Fluxograma do processo de seleção dos prontuários.



Fonte: Própria autoria

Na amostra analisada houve a prevalência de 176 (61,75%) pacientes do gênero feminino e 109 (38,25%) pacientes do gênero masculino.

Em relação à faixa etária, a média ponderada da idade dos pacientes atendidos foi de 47,97 ( $\pm$  15,79) anos.

**Tabela 1 – Gênero dos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuários**

<b>Gênero</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Feminino	176	61,75%
Masculino	109	38,25%

Fonte: Dados da pesquisa.

**Tabela 2 – Faixa etária dos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuários**

<b>Faixa etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
51 a 60 anos	71	24,91%
41 a 50 anos	59	20,70%
18 a 30 anos	51	17,89%
61 a 70 anos	43	15,09%
31 a 40 anos	41	14,39%
71 a 80 anos	16	5,61%
81 a 90 anos	4	1,40%

Fonte: Dados da pesquisa.

Referente às profissões mais recorrentes, foram atendidos 51 (17,89%) pacientes aposentados; 44 (15,44%) empregadas domésticas/ trabalhadoras do lar; 27 (9,47%) estudantes; e mais 163 indivíduos divididos em outras 29 profissões conforme exposto na tabela 3.

**Tabela 3 – Profissão dos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuários**

<b>Profissão</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Aposentado (a)	51	17,89%
Empregada doméstica/Do lar	44	15,44%
Estudante	27	9,47%
Professor (a)	23	8,07%

Comerciante	19	6,67%
Cabelereira(a)/manicure	18	6,32%
Auxiliar de serviços gerais	15	5,26%
Pedreiro	13	4,56%
Técnico (a) de enfermagem	9	3,16%
Assistente administrativo	8	2,81%
Pintor (a)	7	2,46%
Costureira	6	2,11 %
Secretário (a)	6	2,11%
Operador de caixa	5	1,75%
Agricultor (a)	5	1,75%
Funcionário público	4	1,40%
Motoboy/motogirl	3	1,05%
Bancário (a)	3	1,05%
Atleta	3	1,05%
Carpinteiro (a)	2	0,70%
Mecânico (a)	2	0,70%
Cozinheiro (a)	2	0,70%
Demais profissões	10	3,50%

mencionadas uma única vez

---

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao se tratar da queixa principal apresentada pelos pacientes ao procurar o atendimento fisioterapêutico, as mais relatadas foram: apenas dor por 158 (55, 44%) indivíduos; dor associada à limitação de ADM por 42 (14,74%) indivíduos; apenas limitação de ADM por 26 (9,12%) indivíduos; e mais 59 indivíduos com outras 8 queixas como apresentado na tabela 4.

**Tabela 4 – Queixa principal dos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuários**

<b>Queixa principal</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Dor	158	55,44%
Dor associada à limitação de ADM	42	14,74
Limitação de ADM	26	9,12%
Dor associada à limitação de ADM e fraqueza muscular	25	8,77%
Dor associada à fraqueza muscular	11	3,86%
Dor associada à parestesia	10	3,51%
Parestesia	5	1,75%
Fraqueza muscular	5	1,75%
Demais queixas mencionadas uma única vez	3	0,35%

Fonte: Dados da pesquisa.

Já em relação aos diagnósticos clínicos, os mais frequentes foram as fraturas, em 65 (22,81%) pacientes; tendinite de manguito em 28 indivíduos (9,82%); lombalgia em 27 pacientes (9,47%); além de outras 33 doenças divididas em 165 pacientes, como demonstrado na tabela 6.

Tabela 5 – Diagnóstico médico dos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuários

<b>Diagnóstico médico</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Fratura	65	22,81%
Tendinite de manguito	28	9,82%
Lombalgia	27	9,47%
Hérnia de disco	24	8,42%
Fasceíte plantar	20	7,02%
Síndrome do impacto	17	5,96%
Condromalácia patelar	14	4,91%
Epicondilite lateral	12	4,21%
Tendinite de calcâneo	8	2,81%
Pós operatório LCA	7	2,46%
Lesão de manguito	7	2,46%
Entorse de tornozelo	5	1,75%
Pós operatório de amputação	5	1,75%
Tenossinovite dos fibulares	5	1,75%
Tendinite de joelho	4	1,40%
Dequervain	3	1,05%
Esporão de calcâneo	3	1,05%
Tendinite glútea	3	1,05%
Bursite trocantérica	3	1,05%
Síndrome do Túnel do Carpo	3	1,05%
Luxação	2	0,70%
Cervicalgia	2	0,70%
Lesão meniscal	2	0,70%
Lesão do ligamento patelar	2	0,70%
Tendinite da pata de ganso	2	0,70%
Outras patologias mencionadas uma única vez	12	4,21%

Fonte: Dados da pesquisa.

Referente às regiões mais acometidas, o ombro foi a mais mencionada, em 64 (22,46%) prontuários; seguida pelo tornozelo e pé em 61 (21,40%) prontuários; coluna lombar em 53 (18,60%) prontuários; além de outras 6 regiões mencionadas nos 178 prontuários restantes.

**Tabela 6 – Região afetada nos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuários**

<b>Região afetada</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Ombro	64	22,46%
Tornozelo/pé	61	21,40%
Coluna lombar	53	18,60%
Joelho	35	12,28%
Punho/mão	27	9,47%
Quadril	20	7,02%
Cotovelo	19	6,67%
Coluna cervical	4	1,4%
Coluna torácica	2	0,70%

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, a conduta mais frequente assumida para o tratamento dos 285 pacientes foi a cinesioterapia associada à recursos da eletrotermofototerapia, em 144 pacientes (50,53%); seguido pelo uso único da cinesioterapia em 141 (49,47%) pacientes.

**Tabela 7 – Conduta destinada aos pacientes atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica de acordo com a análise dos prontuários**

<b>Conduta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Cinesioterapia associado à eletrotermofototerapia	144	50,53%
Cinesioterapia	141	49,47%

Fonte: Dados da pesquisa.

## 6 DISCUSSÃO

O presente levantamento epidemiológico permitiu verificar a predominância de pacientes do gênero feminino (61,75%) da faixa etária de 51 a 60 anos (24,91%) sendo atendidos pela fisioterapia traumato ortopédica em uma clínica escola no município de Lavras, no sul de Minas Gerais, entre os anos de 2013 e 2021.

Tal conclusão corrobora com os achados por Nascimento; Moraes e Santos (2022), os quais, em seu estudo com 197 prontuários, também encontraram a prevalência de atendimentos de mulheres entre 52 a 61 anos, em 2019, no município de Cruz das Almas-BA. Além disso, também houve uma compatibilidade com os resultados de Oliveira e Braga (2010), que ao analisarem 271 prontuários, apontaram uma maior frequência de mulheres com idade entre 51 a 60 anos sendo atendidas entre 2005 e 2009 no município de Jundiá, no setor de ortopedia de uma clínica escola.

O maior adoecimento feminino pode ser justificado por diversos fatores, como a sobrecarga de duplas e triplas jornadas de trabalho, influências hormonais e, até mesmo, o fato de, possivelmente, as mulheres possuírem uma maior preocupação com o seu bem-estar e procurarem com maior frequência os serviços de saúde. Além disso, em relação à idade, fatores como alterações no sistema osteomioarticular, diminuição de massa muscular e até mesmo uma maior inatividade física, podem justificar a faixa etária de 50 a 60 anos como sendo a mais atendida pela fisioterapia (LOPES et al., 2020).

Isso permite concluir que, mesmo em estudos com uma considerada diferença entre os períodos de análises, 2005-2009 e 2013-2021, o perfil epidemiológico em relação ao gênero e idade seguem similares, o que evidencia a importância da adoção de medidas profiláticas que possam intervir e modificar o adoecimento frequente desse público

Em relação às profissões, esse estudo permitiu averiguar uma demanda maior de atendimentos fisioterapêuticos por parte dos aposentados (17,89%) e empregadas domésticas/do lar (15,44%), o que coincide com o estudo de Batista e Vasconcelos, que analisaram 112 prontuários na cidade de Poços de Caldas (2013).

Isso pode ser justificado pelo fato de que os aposentados estão sujeitos a alterações biológicas, com limitações físicas próprias do envelhecimento, e psicossociais, uma vez que o afastamento das atividades laborais, frequentemente, rompe muitos vínculos sociais do indivíduo. Modificações essas que, em conjunto, favorecem o adoecimento desse grupo, emocional e fisicamente (MESQUITA, DOMINGUES, GOMES; 2022). Ademais, é compreensível também o grande adoecimento das empregadas domésticas/do lar, visto se tratar de profissões que exigem uma grande demanda dos sistemas corporais, com atividades pesadas, repetitivas e, por vezes, inseguras, que propiciam um desgaste físico e consequente surgimento de doenças.

Ao se tratar da principal queixa apresentada pelos pacientes que procuraram o atendimento fisioterapêutico, a dor foi a mais mencionada, em 158 prontuários (55,44%). Tal achado converge com o proposto por Lopes et al. (2020), que analisaram 56 fichas de pacientes atendidos em Divinópolis entre 2018 e 2019. Para mais, é compatível também com o apontado por Cerdeira et al. (2013) em seu estudo realizado no Sertão do Ceará, entre 2012 e 2013, através da análise de 243 prontuários.

É compreensível que os pacientes procurem ajuda para o alívio de tal queixa, visto que a dor gera inúmeras repercussões no bem-estar do indivíduo, prejudicando a sua funcionalidade. A dor, principalmente ao se tornar crônica, além do considerável dano à qualidade de vida das pessoas, gera também grandes impactos socioeconômicos nos sistemas de saúde e trabalho (LIGEIRO et al., 2023).

Já em relação aos diagnósticos clínicos mais recorrentes, as fraturas foram as mais relatadas, em 65 pacientes (22,81%). Isso é compatível com o discutido por Cerdeira et al. (2013) e por Cruz et al. (2019) que analisaram 177 prontuários, de 2012 a 2015, na cidade de Montes Claros.

Essa conclusão pode ser justificada por diversos fatores, sendo um deles o envelhecimento populacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2012 e 2021, houve um considerável aumento no número de idosos: um salto de 22,3 milhões para 31,2 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. O envelhecimento é acompanhado de uma diminuição das funções físicas e cognitivas, com uma menor força muscular, coordenação, equilíbrio, o que, em conjunto, aumenta

o risco de quedas nessa população, podendo resultar em inúmeros desfechos, sendo o mais comum, as fraturas (THOMAS et al., 2019; ODASSO et al., 2021).

Além disso, é preciso considerar também o papel dos acidentes nessa prevalência. Os acidentes automobilísticos, resultado do aumento do número de veículos e das práticas inadequadas, aumentaram consideravelmente nos últimos anos e tendem a continuar aumentando, tornando-os protagonistas nos traumatismos que, quase sempre, envolvem fraturas de diversos tipos (SARAIVA et al., 2021). Para mais, os acidentes domésticos também influenciam em tal estatística, principalmente em relação as quedas em idosos, cujas principais consequências, segundo Soares et al. (2015), são as fraturas e o risco de morte.

Referente às regiões mais acometidas, o ombro foi a mais mencionada, 64 vezes (22,46%), seguido de tornozelo/pé (21,40%) e coluna lombar (18,60%) , o que diverge parcialmente do estudo de David et al. (2017), que analisaram 195 prontuários de 2015 a 2016, na cidade de Bragança Paulista, e apontaram o ombro como sendo a segunda região mais citada nos prontuários, perdendo apenas para o joelho. O que também foi notado no estudo de Macario et al. (2021), que analisaram 113 prontuários de 2019 em uma cidade do interior do Ceará, e concluíram que a coluna lombar seria a região mais acometida, seguida do ombro.

O ombro é a articulação mais móvel do corpo humano, realizando uma ampla variedade de movimentos, sendo assim, se torna uma estrutura complexa e sujeita a uma maior incidência de lesões. Quando submetida, principalmente a estresses repetitivos, pode surgir lesões por uso excessivo, comprometendo as estruturas osteomioarticulares e causando quadros de dores. Sendo que, nesses casos, a fisioterapia será primordial para ajudar a restaurar a função dessa articulação e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (SOUZA et al., 2023).

Ademais, em relação às condutas assumidas, não é de se surpreender que o uso combinado da cinesioterapia a eletrotermofototerapia tenha prevalecido, com o percentual de 50,53%. A cinesioterapia é um dos recursos mais utilizados pelos fisioterapeutas, muito eficaz e de baixo custo, ela ajuda a proporcionar melhora da função e da qualidade de vida dos indivíduos (SANTOS et al., 2023). Assim como os recursos eletrofototerapêuticos, os quais possuem diversas finalidades, a citar

analgesia, fortalecimento muscular, redução de processo inflamatório, aceleração do processo cicatricial, aumento da vascularização, dentre outros (SPERANDIO et al., 2022).

Por fim, novos estudos são bem vindos a fim de aprofundar na temática e averiguar se nos últimos dois anos houveram modificações significativas em relação ao perfil dos pacientes atendidos, principalmente em virtude da pandemia do COVID-19, que reconfigurou diversos aspectos das ciências da saúde.

## 7 CONCLUSÃO

Em relação aos dados demográficos, mulheres aposentadas com idade entre 51 a 60 anos parecem procurar mais o setor de fisioterapia para tratamento, principalmente, de quadros de dores.

As fraturas registraram maior prevalência e o ombro parece ser a articulação mais lesada. Além disso, os quadros em geral foram reabilitados utilizando cinesioterapia associada a eletotermofototerapia.

Dessa forma, o conhecimento desses dados é importante para a adoção de medidas profiláticas que possam atingir, principalmente, o grupo mencionado. Por fim, estudos futuros que possam aprofundar na temática se fazem necessários para o maior entendimento de determinados fatores.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Thairine. **Fisioterapia pós artroplastia total de quadril em adultos acometidos por displasia do desenvolvimento do quadril: revisão de literatura**. 2017. p. 45. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2017.

BARBOSA, Bruno Rodrigo Miranda et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA NA CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 12, n. 1, p. 3894-3902, 2024.

BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. **Fisioterapia traumato-ortopédica**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. 9786581335274. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335274/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

BELMONTE, Luiz Augusto Oliveira; SCHAFER, Bruna; SILVA, Andressa Kelly Santana. Perfil do atendimento fisioterapêutico em traumatologia e ortopedia realizado em uma clínica escola de fisioterapia do município de Palhoça–SC. **Fisioterapia-Pedra Branca**, 2018.

CERDEIRA, D. Q. et al. Fisioterapia no sertão central do Ceará: a caracterização dos pacientes atendidos em um ambulatório de reabilitação funcional. **Revista Expressão Católica**, 2(1): 24-40, 2013;

DA CRUZ, Ângela Cristina Pereira et al. Perfil dos pacientes de ortopedia e traumatologia atendidos pelos acadêmicos de fisioterapia de uma clínica escola. **Revista Multitexto**, v. 7, n. 2, 2019.

DAMASO, Soraia de Freitas Tavares et al. perfil epidemiológico e funcional dos pacientes atendidos em uma clínica escola na área de ortopedia e traumatologia. **Revista Científica da UNIFENAS-ISSN: 2596-3481**, v. 2, n. 2, 2020.

DAVID, Gustavo Pelaes et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de fisioterapia em ortopedia e traumatologia da clínica escola de fisioterapia da Universidade São Francisco. **Ensaio USF**, v. 1, n. 1, p. 46-57, 2017.

DA SILVA, Geraedson Aristides et al. Especialização e especialidade em Fisioterapia: estratégias de qualificação profissional. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 14, out, 2021.

DA SILVA MORAES, Lusicleide Galindo; NASCIMENTO, Manoela de Moraes Gois; DOS SANTOS, Thaise da Paz Cardoso. Perfil epidemiológico de pacientes ortopédicos atendidos na Fisioterapia em um Centro de Reabilitação. **Textura**, v. 16, n. 1, p. 1-15, 2022.

DE OLIVEIRA, Josilene Cosmo et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de fisioterapia na cidade de Maceió-AL. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 6, n. 2, p. 85-94, mar, 2018.

DE QUEIROZ CERDEIRA, Denílson et al. Fisioterapia no sertão central do ceará: a caracterização dos pacientes atendidos em um ambulatório de reabilitação funcional. **Revista Expressão Católica**, v. 2, n. 1, 2013.

DO NASCIMENTO, Héli da Borges et al. Principais patologias e recursos fisioterapêuticos utilizados na fisioterapia traumato-ortopédica: principais patologias e recursos fisioterapêuticos utilizados na fisioterapia traumato-ortopédica. **Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, v. 8, n. 1, p. 87-90, jul, 2020.

DORTA, Haron Silva et al. A atuação da fisioterapia na luxação traumática de joelho. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 4, n. 3, p. 230-236, mar, 2014.

FILHO, Tarcisio E. P B.; KOJIMA, Koji E.; FERNANDES, Túlio D. **Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia**. São Paulo: Editora Manole, 2014. 9788520441589. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441589/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FLOYD, R T. **Manual de cinesiologia estrutural – 19a ed.** São Paulo: Editora Manole, 2016. 9788520454930. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454930/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FUSARO, CLAUDIO. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de fisioterapia em ortopedia e traumatologia da clínica escola de fisioterapia da Universidade São Francisco. **Ensaio USF**, v. 1, n. 1, p. 46-57, 2017.

GIANINI, Reinaldo J. **SOS ortopedia 2a ed.** . São Paulo: Editora Manole, 2020. 9786555760231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760231/>. Acesso em: 11 mai. 2022.

GHISLENI, Melissa Mottin; DA SILVA, Vanessa de Cássia Cezar; DOS SANTOS, Marilucia Vieira. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na área de ortopedia e traumatologia da Clínica-Escola de Fisioterapia Univates. **Revista destaques acadêmicos**, v. 6, n. 3, 2014.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia, 6ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. 9788527734004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734004/>. Acesso em: 13 May 2022

MACÁRIO, Natália Rodrigues et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de fisioterapia de uma clínica-escola do interior do Ceará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e419101321445-e419101321445, 2021.

MESQUITA, Renan; DOMINGUES, Amanda; GOLMES, Selma. Perfil, adoecimentos e percepções de servidores aposentados da Universidade Federal do Amapá/Unifap. **Concilium**, v. 22, n. 4, p. 798-810, 2022.

MIYAHARA, Lucas Kenzo et al. Fraturas do esqueleto apendicular e critérios de manejo cirúrgico: ensaio iconográfico. **Radiologia Brasileira**, v. 55, p. 120-127, 2022.

MIZIARA, Adriana; RODRIGUES, Silvia; BENATTI, Rúbia Marcia. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES TRAUMATO-ORTOPÉDICOS ASSISTIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA EM CURITIBA-PR. In: **Anais do Congresso Brasileiro da Associação Brasileira de Fisioterapia Traumatológica-ABRAFITO**. 2017.

MONTEIRO, Fábio Teixeira et al. Relação entre o modelo biopsicossocial e a dor lombar crônica: uma revisão de literatura. **Medicus**, v. 5, n. 1, p. 6-13, 2023.

MOREIRA, Drielen de Oliveira. Fisioterapia: uma ciência baseada em evidências. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, n. 1, p. 9-9, mar, 2017.

NASCIMENTO, Manoela de Moraes Gois. **Perfil epidemiológico dos pacientes ortopédicos atendidos na fisioterapia em um centro de reabilitação**. 2021. p. 59. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2021.

NOGUEIRA, Alexandre Fernandes et al. Principais distúrbios traumato-ortopédicos atendidos em clínicas-escola de fisioterapia. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 7, n. 2, p. 33 – 44, jul-dez, 2016.

NUNES, Elidiane Mafioletti; FRIAS, Rondineli dos Santos; FERNANDES, I. Perfil sociodemográfico, epidemiológico e do atendimento fisioterápico dos pacientes de uma clínica escola de fisioterapia que funciona no espaço de uma unidade básica de saúde particular de Foz do Iguaçu, PR. **Revista Pleiade**, v. 11, n. 22, p. 46-55, 2017.

OLIVEIRA, Victor Otavio Moraes de et al. Uso de terapia de ondas de choque em doenças ortopédicas do ombro: estudo prospectivo. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 29, n. 5, p. 268-273, set-out 2021.

OLIVEIRA, Amanda Casagrande; BRAGA, Diógenes Levy C. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica de ortopedia da Universidade Paulista. **J Health Sci Inst**, v. 28, n. 4, p. 356-8, 2010.

RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. **Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico**. São Paulo: Editora Manole, 2021. 9788520462768. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462768/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde** . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SANTOS, Gabriel Souza Nascimento et al. Benefícios da cinesioterapia no tratamento fisioterapêutico domiciliar das disfunções e lesões osteomioarticulares de coluna vertebral: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, 2023.

SARAIVA, Julyanna Aparecida et al. Prevalência de fraturas por acidentes automobilísticos em um hospital público do Piauí. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 9430-9444, 2021.

SENA, Nelson Alejandro Cuello. **Prevalência de doenças ortopédicas no centro saúde escola Lapa/RJ em 2017**. 2019. p. 67. Dissertação (Bacharelado em Fisioterapia) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, Andressa Kelly Santana; SCHAFER, Bruna. Perfil do atendimento fisioterapêutico em traumatologia e ortopedia realizado em uma clínica escola de fisioterapia do município de Palhoça–SC. **Fisioterapia-Pedra Branca**, 2018.

SILVA, Thâmis Miranda; RODRIGUES, Gabriela Meira; MONTEIRO, Eliane. Fisioterapia traumato ortopédica no tratamento de pacientes com dor crônica. **Revista Liberum accessum**, v. 11, n. 1, p. 25-30, ago, 2021.

SPERANDIO, Regiane Donizeti et al. A evolução dos recursos eletrotermofototerapêuticos. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 4, n. 2, p. 48-65, 2022.

SOARES, Danilo Simoni et al. Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, p. 239-248, 2015.